

A BOLA

JORNAL DE TODOS OS DESPORTOS

ANO XXII
3071

EDITOR
J. GONÇALVES BANDEIRA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
R. LUZ SORIANO, 67 - LISBOA
PROPRIEDADE: SOCIEDADE
VICIA DESPORTIVA, LIMITADA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
TRAV. DA QUEIMADA, 23, R/C
TELEFONES: N.ºs 33981/2/3
END. TELEG.: ABOLA - LISBOA

LISBOA
SÁBADO
6
AGOSTO
1966

FUNDADORES: CÂNDIDO DE OLIVEIRA e RIBEIRO DOS REIS

DIRECTOR: VICENTE DE MELO

PUBLICA-SE ÀS 2.ªS, 5.ªS E SÁBADOS

Preço avulso 1\$50

A PARTIR DESTA NOITE

EIS A VOLTA

—A GRANDE FESTA DO POVO

ESTA hora em que o desportista português, mal feito das mil emoções de um Campeonato do Mundo de Futebol inesquecível, vive a hora sedativa de um doce e voluptuoso letargo estival, espreguiçando-se, mole e irreverentemente, ainda combatido de tanto sofrer, eis que o velho despertador da Volta a Portugal faz ecoar, por montes e vales, a sua campainha estridente, a que ninguém resiste.

Crónica de

VÍTOR SANTOS

ENVIADO ESPECIAL DE «A BOLA»

as quebradas das serras, as amplitudes das planuras, o meigo concheiro dos vales.

Toda a gente temeu pela realização da «Volta-66», assistindo, com um surdo e chocante filosofar, à ingênua expectativa federativa, sempre «na cega e feda esperança» de que uma misericordiosa entidade particular perdesse o amor a uns dois mil conflitos e patrocinasse a realização de uma «Volta de vacas gordas», daquelas em que, «por conta do lavrador», se gasta à barba-longa. E quando já se su-

punha que iam passar sem «Volta», fazendo jejum, eis que os homens do ciclismo, numa quiçã inglória «missão de boa vontade», puseram de pé, com um afogadilho que excede todas as marcas, uma «Volta de pau caído», alumiada a gásmetro, com uma toska «roda de cavalinhos e duas barracas de farturas»

Não seremos nós que neguemos a gente da Federação, comandada pelo teimoso e dedicado Vicente Paulo Martins, velho abencerragem de uma modalidade meio agonizante, a palavra de apreço e até de gratidão pela sua romântica atitude que vai permitir, pelo menos, o adiamento de qualquer coisa que parece inevitável...

Porque, enquanto houver, do Minho ao Algarve, um rapaz que, fugindo à cômoda sedução de uma motorizada, com o seu filho motor de explosão, carregado de bronquite, monte uma bicicleta e «de ao canelo», merece a pena organizar a Volta a Portugal, esse espectáculo do povo para o povo, espaço minuto de festa para tanta gente isolada do mundo — pelo menos do Mundo Humano que está muito para lá do pequenino e mágico ecrã da Televisão.

O que se torna preciso é mobilizar um inadecuado e até perigoso espírito de compreensão e de transigência, seguindo e qual tudo se suporta, até a patrulha amadora de uma prova pregada com cuspo, tão pouco «Volta» que lá vêm outra vez os circuitozinhos de quermesse, com um charuto de prémio, e tudo o mais que define uma prova pelintra que se monta, como um circo, de terra em terra, entre o ruído dos tambores...

Emfim, então não ter «Volta» nenhuma e ter esta, pobrezinha mas honesta, há muita gente que prefere a segunda hipótese, algo que permite

(Continua na 3.ª pág.)

BENFICA — UM CONVITE DE MOSCOVO

(VER NOTÍCIA NA PAG. 4)



SPORTING Fernando Argila, parece ser homem que prefere a acção à palavra. Ontem no relvado de treinos do Estádio Nacional, na primeira sessão de trabalhos, trabalhou um pouco: domínio de bola; marcando o ritmo da corrida; firme e objectivo ao transmitir as suas instruções e, por fim, um novo exercício com o esférico (Ver notícia na página 4)

AS REPORTAGENS

DE «A BOLA»

VÍTOR SANTOS



CARLOS MIRANDA

— enviados-especiais do nosso jornal à VOLTA A PORTUGAL em bicicleta

O «NACIONAL» COMEÇA BEM

BENFICA EM GUIMARÃES

NA PRIMEIRA JORNADA

Na Federação Portuguesa de Futebol, realizaram-se, ontem à noite, os sorteios referentes aos campeonatos das I e II Divisões e da «Taça de Portugal». Com a presença de numerosos delegados dos clubes — da I Divisão só não estavam representados dois clubes — e das associações, iniciou-se a reunião.

Na segunda: F. C. PORTO — SPORTING
Na quarta: BENFICA — SPORTING

nao às 21.45 horas, sob a presidência de Justino Pinheiro Machado, que estava ladeado por Melo

de Carvalho, tesoureiro e Francisco Belbut, vice-presidente. Começou por falar Justino Pinheiro Machado, que referiu as directrizes a que vão obedecer as provas cujos sorteios iam iniciar-se dentro de momentos, acentuando que o Campeonato da II Divisão se iria disputar paralelamente ao da I Divisão, e justificando o

atraso verificado na data deste sorteio com a disputa do Campeonato do Mundo e com as alterações que tinham sido propostas, nomeadamente pela Associação de Futebol de Porto.

Usou, depois, da palavra, Henrique Mota, que em nome da A. F. L., manifestou o apreço que era devido à Seleção Nacional pela magnífica campanha de Inglaterra, atitude que toda a assistência aplaudiu de pé.

O Sporting pede facilidades Levantou-se, então, Abraão Sorin, que solicitou para o Sporting determinadas facilidades tendo em vista a situação financeira da equipa. (Continua na 2.ª pág.)

VOLTA, SIM, MAS NÃO EXAGEREM TANTO...

A JORNADA DO DIA 13 VAI SER MESMO DE... AZAR!

A realização da Volta a Portugal, o maior espectáculo desportivo português que durante muito tempo esteve seriamente comprometida... será um facto, apesar de tantas horas de atribulada incerteza!

Assim, logo à noite, com uma primeira etapa na pista do Estádio das Antas será iniciada a 29.ª edição da grande prova.

Para todos aqueles que, como nós, pugnam pelo aperfeiçoamento e actualização do ciclismo nacional, a «Volta» deste ano, sob todos os aspectos, deixa muito a desejar!

Também nós lhe achamos algumas, para não dizer muitas imperfeições!... Contudo por outro lado, sabemos que uma grande parte des-

POR ALVES BARBOSA

as imperfeições são consequência da exiguidade de meios, sobretudo materiais quase desencorajantes, com que os organizadores se debateram e se debatem para conseguir pôr de pé uma prova desportiva da transcendência de uma Volta a Portugal.

Além do mais, a deste ano foi posta a funcionar, sem uma mínima e razoável margem de tempo!... Depressa e bem...

Com falta de meios materiais, sofrendo mesmo da incompreensão e até animosidade de uns tantos, a Volta a Portugal aí está, apesar de tudo!

Bem hajam, pois todos aqueles que, para tal se esforçaram! A «Volta», com mais ou menos imperfeições, nunca deixará de ser espectáculo e terá sempre o entusiasmo das multidões! Mas, sobretudo, ela é necessária ao ciclismo, pois é o único sopro de vida que temporariamente vem agitar a «economia» em que se encontra a modalidade, ultimamente!

O muito que queremos ao ciclismo leva-nos a louvar e a agradecer a quem fez mais uma Volta a Portugal, admitindo até as falhas que tiveram. As mesmas razões não evitam, no entanto, nos obrigarmos a focar também aquilo que na 29.ª «Volta» entendemos como imperfeições! Porém, que

os organizadores, actuais, ou futuros, vejam nas nossas palavras pura crítica construtiva e não observações derrotistas, sem qualquer fim que não seja apenas o de dizer mal!...

Notámos, para começar, que os 2342 quilómetros parcelados em 21 etapas não têm uma distribuição quantitativa, etapa por etapa, coerente com o panorama, ou figurino, que nos oferece as restantes «Volts» europeias.

Este ano em virtude da frequência (Continua na 6.ª pág.)



BENFICA Apresentação de Fernando Riera aos jogadores. Gente nova que não é do seu tempo: o junior Camolas, que passa a senior, e o guarda-redes madeirense Espírito Santo (Ver notícia na página 5)

ENTREVISTA SEM ENTREVISTADO O PEDAGOGO

POR CARLOS PINHÃO

— Não é nada disso...
— Talvez uma doença dos pés... Pé-da-gogo... Será o mesmo que pé-chato?
— Você é que está a ser «chato»...
— Ah, já sei, desculpe... Para você vir com uma coisa dessas para um jornal desportivo... Pé-da-qué? Em resumo, é qualquer coisa que mete pés, deve ser futebol...
— Não é nada a pé...
— É a mão?... Andebol?... Ah, desculpe...

pe, mas mete pé. Já não me lembro muito bem da palavra, mas aposto que mete pé... ou é pé-da-vinha, ou pé-de-alfers, ou pedada... Talvez pedada, sim... O senhor será, por acaso, ciclista?
— É o senhor será, por acaso, maluco?
— Antes maluco do que isso que o senhor é, pedante, ou pedinte, ou pedito, ou pedaquilo, Maluco cura-se, enquanto isso do mal de pés, às vezes, nem lavando...
— Bolas!...
— Também me queria parecer que acabaria por meter bolas, mas, afinal, quem é o senhor?
— Sou pedagogo.
— Mau... Voltamos ao princípio?... (Continua na 7.ª pág.)

NESTE NÚMERO:
SE NÃO FOSSEM OS PORTUGUESES QUE SERIA DESTE «MUNDIAL»?
— pergunta «FRANCE FOOTBALL»
*
EUSÉBIO..... 4
GASPAR SIMÕES 0
*
PORTUGAL
2.º em assistências

DOCUMENTÁRIO DA SEMANA

ACREDITEMOS NA «VOLTA»!

A esgueirar-se, humilde que nem rato ou bicho-de-conia, através da protecção dos aplausos da grande proeza do futebol, a «Volta a Portugal» sai, amanhã, das Antas, como que a cumprir o seu fadário.

Acontecimento do desporto, nascida para altas vibrações, para acender rastos de festa, de cabo a rabo da metrópole, para esparrifar na imensa tela dos vales e montanhas, o óleo das grandes dádivas humanas — a «Volta», a pobre volta, surge-nos como que à sobreposição, a tentar preencher consigo — arremedo o lugar de si mesma — autêntica. Vem de nada, quando deveria partir de meses de intensa actividade, com a cúpula de obra laboriosamente vivida e, porque quiseram que fosse:

POR JOSÉ OLÍMPIO

nanja por imperativo da prática do ciclismo de competição. Para mais, ninguém lhe os anos, mess que conceitam atenções e querelas capazes de por «si-sós» e pelos adalógicos que impõem por essas estradas em fora... Em suma, — jamais uma prova destas proporções «teóricas» foi iniciada de forma tão humilde, obscura até.

(Continua na 2.ª pág.)

ONTEM, A NOITE

O BELENENSES PERDEU EM HUELVA POR 2-0

● Ler, na página 5, a crónica do nosso enviado-especial HOMERO SERPA

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Aí está a VOLTA A PORTUGAL-66

BARALHAR OS FAVORITOS

E... VOLTAR A DAR

(Continuação da 1.ª pág.)
gritar neste momento, à janela do nosso Desporto:
— Eh Portugal, acordá, está aí a «Volta»!

O fenómeno é de todos os anos: o ciclista português, esse profissional de três ou vintém que vive todo o ano à espera de meia dúzia de provas que se vejam, vai ser lançado na grande fogueira de

Peixoto, Roque, Leão, Mário Silva, Leonel Miranda e «um tal», qualquer, à escolha...

tudes inteligentes em vez das posições sentimentais, vê-se atrapalhado para condescender tanto, vendo lançar na estrada sem fim, exigentíssimo «teste de resistência» à preparação especializada do ciclista, um certo número de homens que, se nos permitem o exagero caricatural, em muitos casos pouco mais sabem do que... andar de bicicleta!

Pois que, transigindo até ao ilógico, tudo seja para desconto dos nossos pecados...

A «Volta-66», com um estranho traçado que ignora, ostensivamente, a periferia do país, dando aquilo a que se pode chamar «dois nós-cegos», no território nacional, é a tal «Volta» barata, comprada no «Unipreço» da Rua Barros Queirós, mas não deixa de ser, aqui até perigosamente, uma «Volta» difícil.

Quem, despreze, com um sorriso filosófico, a questão dos «circuitinhos caca-niquéis», que gostaríamos de ver realizados extra-«Volta» mas que compreendemos, sem esforço, como «males necessários» que são integrados na prova podem, de algum modo, interessar o público, verifica que a «Volta-66» inclui três troços claramente diferenciados, de características muito especiais, e que são os seguintes:

1.º troço, a que podemos chamar o «Periplo do Douro Litoral», imposto pelo Porto e pela sua extraordinária «aficão» ciclistica: 600 quilómetros de terreno aci-

(Continua na 6.ª pág.)

uma prova por etapas, com mais de dois mil quilómetros de extensão. sem aquele mínimo de preparação que permitisse classificar a sua presença como outra coisa que uma aventura inglória, às vezes até perigosa para a sua pessoa humana, com ossos, nervos, músculos e... miolos.

Em vez de prova de cúpula, que surgisse na órbita dos corredores nacionais como o zenite de uma temporada progressiva, lógica e racional, a Volta a Portugal é apenas o sonho anual de X rapazes que vivem a sua sedução, o seu sortilégio, o seu «mistério», em romântica atitude de cavaleiros medievais, sem traquejo da luta das armas, mas tão profundamente místicos que se atiram, de olhos fechados, contra o perigo, por maior que ele seja.

Deste modo, o crítico desportivo que tem de ser, por definição, uma pessoa realista e fria, amante das ati-

Diariamente

QUINHENTOS ESCUDOS PARA O «GUIA»

A «Camisola Amarela» será, uma vez mais, o símbolo do guia da classificação geral.

Mas será um símbolo que representa alguma coisa mais do que a honraria de ir à frente. pois equivale a uma diária de quinhentos escudos para os felizes que forem vestidos a «camisola» que, mesmo sendo amarela, está muito longe de ser de mau gosto!

PAULO MARTINS E A «VOLTA-66»

A «RONDA DAS NEGATIVAS»

FOI UM VERDADEIRO CALVÁRIO!

— Não, a «Volta» do ano que vem já não me terá na Organização. Desta vez, acabou-se, vou-me embora. Há sempre hipótese de uma posição ser revista...

— Não, Eu já disse que só ficava na Federação, até ao fim deste mandato. Quando chegar ao fim, acabou-se...

Conversa com Vicente Paulo Martins, presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo. Se levamos em conta que o Futebol está muito dividido... pois, sim senhor, talvez seja o dirigente mais criticado em Portugal. Que é um ditador. Que resolve e faz tudo sozinho. E mal feito...

Já mais do que uma vez não tivemos qualquer reboço em expressar a nossa opinião perante Paulo Martins. De admiração. Chega a espantarnos como um homem pode ser alvo de tantos ataques — quase sempre injustos, diga-se de passagem... — e continuar, calmamente, no seu posto, entregue a uma luta que roça pela defesa dum ideal.

Contou-nos, ontem, que, pelo ciclismo, tem escutado e aturado coisas, de que não permitiria uma pálda sombra aos seus clientes comerciais. No dia em que Paulo Martins se for embora... pois bem, aparecerá alguém com tamanha dose de dedicação, capaz de fazer pelo ciclismo o que tem sido feito pelo actual presidente da Direcção?

É fácil reconhecer que alguns homens de boa vontade e basta capacidade se terão afastado, em face do feito talvez um tanto exclusivista de Paulo Martins. Não estamos apitos, pois, a avaliar se, no plano directivo, a sua substituição será para melhor ou para pior.

Mas uma coisa é certa e parecemos, até, que não pode ser contesta-

A «Volta» deve dar um prejuízo entre 50 e 100 contos

da pelos homens de boa vontade: perder-se-á um lutador, um homem que vibra e sente o ciclismo.

— Desta vez, acabou-se, vou-me embora. Foram aborrecimentos a mais...

Aí está a «Volta», depois de tanto atropelo, compassos egoístas de espera, confusões, trabalhos em cima do

voz corrente que os organizadores não repetiram a sua iniciativa...

— Sim, isso é um facto. Pelas diferentes reacções que fui colhendo, pelo que vi, fiquei logo com a impressão de que a «Volta», este ano, não teria continuidade, no tocante à Organização.

— E que medidas tomou, em face disso?

— A minha posição foi sempre bastante aborrecida: tive diversos contactos com os vários ramos da organização, falei com diversos administradores, e a verdade é que, um por um, todos me foram afirmando que não estavam dispostos a repetir a iniciativa...

— Mas...

— Havia sempre um «se»... «se» os outros quisesse, se fosse possível chegar a um acordo, então, talvez... e aí tínhamos a Federação amarrada de pés e mãos, à espera dum resposta definitiva.

— Mas havia, praticamente, a certeza de que, depois do enorme esbanjar de dinheiro do ano passado, os organizadores não queriam bisar...

— Pois sim, mas tinham de se pro-nunciar a esse respeito. Bem vê, tra-

(Continua na 6.ª pág.)



PEIXOTO ALVES

O CICLISMO NORTENHO NA «VOLTA-66»

PORTO — PRESTÍGIO EM JOGO

CEDEMI — ENTUSIASMO EM CAUSA

Primeiro, foi o Boavista. Depois, o Salmaguetos e os Leixões não puderam evitar, igualmente, as consequências das dificuldades da manutenção de um departamento de ciclismo. E, agora, com o evento do profissionalismo regulamentado, também o Académico — de tão boas tradições na modalidade — acabou por desaparecer da lista dos participantes na Volta a Portugal, cuja história brilhou, especialmente no triénio 1955-56-57, quando os seus três célebres «mosqueteiros» (Ribeiro da Silva, Agostinho Ferreira e Joaquim Carva-

JUSTINO LOPES

lho) espalharam esplendorosamente o nome do clube por estradas da Península Ibérica.

Viana do Castelo merecia uma etapa

De renúncia em renúncia, a representação do ciclismo profissional, sob a égide da Associação de Ciclismo do Porto, acabou por ficar entregue somente a dois clubes e a pouco mais de uma dezena e meia de corredores. E bem pouco para um passado de justa fama!

Naturalmente, a equipa do G. D. Cedemi é a mais modesta das duas do Norte — mas modestia, aqui, não equivale a ausência de espírito de sacrifício, de dedicação e de pundonor, tanto dos seus dirigentes como dos seus corredores. Vamos, mesmo, mais longe, ao asseverar, sem ponta de favor, que nunca, como este ano, Viana do Castelo terá merecido uma etapa da Volta a Portugal. Quando sectores com excelentes tradições no concerto da velocipedia indígena — Ovar, Alpiarça, Loulé... — vergaram os joelhos ao peso das exigências da profissionalização, Viana, a Linda «Princesa do Lima», conseguiu reagir a golpes de perseverança e de entusiasmo. Para quem acompanhou de perto o quase milagre da sobrevivência do ciclismo em Viana do Castelo poucas esperanças terão ficado, quanto à sua continuidade, nos anos vindouros. Mas, num golpe que teve tanto de surpreendente como de valeroso, José Azevedo alcançou-se, por mérito, à altaneira e honrosa situação de campeão de Portugal. E, desde logo, essa retumbante vitória foi acolhida como um segundo milagre de sobrevivência. No seu melhor período de «formas de sempre», o campeão nacional «confirmou-se», dias volvidos, no Porto-Lisboa, e Viana do Castelo passou a viver mais jubilosamente ainda os passos — ou as pedaladas, para sermos mais exactos — da sua representação velocipedica. Até que ocorreu o «caso» da Federação passar por Viana sem se deter. Verdade seja aqui repetida que, nunca como agora, os vianenses se jul-

garam com direito a receber a «Volta», não em fugaz passagem da caravana, ainda com as camisolas vermelhas em folha. Mas manda quem pode... O Cedemi «amou», não apareceu no Lisboa-Porto, mas, logo, á noite, não deixaram de apontar as «folhas de pontos» os seus representantes, entre os quais um vencedor da «Volta» (1959) Carlos Carvalhal, um campeão nacional de profissionais (1966), José Azevedo, um ven-



MÁRIO SILVA

cedor de Porto-Lisboa (1959), Mário Sá, e um quarteto de «domésticos» susceptível de ajudar o Cedemi a marcar boa presença na famosa competição. Por forma a manter o fogo sagrado do entusiasmo dos vianenses pela modalidade, por este tão desprotegido ciclismo lusitano...

Há uma tradição portista na «Volta»

«Lar do Jogador» — Estádio das Antas — estradas do Norte — eis o triângulo de trabalho da equipa que representará o F. C. Porto na XXIX Volta a Portugal. No último mês a tarefa tem sido mais intensa, pois é preciso contrariar os efeitos perniciosos do marasmo em que tombou o ciclismo nacional — que atravessa a sua pior temporada, da última década, no que respeita a competições. Onofre Tavares, glória do clube, está bem a par das responsabilidades portistas na «Volta». Por isso, age no propósito de regressar às horas jubilosas de 1964, quando os triunfos dos «cazuis e brancos» foram duplos: indivíduo (Joaquim Leão com a média-recorrido) e colectivo.

Há, realmente, uma tradição portista na «Volta», da velocipedia lusitana. De 1949 a esta parte, nove dos seus corredores e oito das suas equipas puderam ser vitoriosos, como vencedores, na última volta de honra.

(Continua na 6.ª pág.)

Não há variedades

OS ARTISTAS NÃO APARECERAM

É verdade: porque tudo foi tratado um bocadinho a correr, porque os interessados nunca se explicaram devidamente, este ano não teremos o costumado agrupamento artístico, integrado na caravana da «Volta», não se realizando, portanto, nos finais de etapas, os costumados festivais de variedades. E é pena, porque os sorrisos das moças sempre eram uma boa companhia...

Menos 118 km

ANDOU-SE POUCO ESTE ANO?

Um dos pormenores que mais têm sido batidos, este ano, no período que antecede a «Volta», é o facto dos ciclistas não terem tido provas em número suficiente não estando, por isso, com os necessários quilómetros nas pernas.

Abordado o assunto com Vicente Paulo Martins, o Presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo recorreu ao processo mais simples: foi consultar os livros e verificou os quilómetros percorridos em provas nacionais, o ano passado e este ano.

Conclusões: esta época percorreram-se menos 118 quilómetros do que o ano passado. Só



JORGE CORVO

O REGRESSO DA FLANDRIA

ESCUDOS PARA OS CICLISTAS

e publicidade para a firma

— síntese do treinador PLANCKAERT

Chegaram, anteontem à noite, ao Aeroporto da Portela, e partiram, ao princípio da tarde de ontem, no «Foguete» para o Porto. Os dez ciclistas e o seu orientador, o consagrado Joseph Planckaert, que vive agora a sua estrela como técnico-junior, saíram ainda ontem, aos dois mecânicos e ao massagista que fizeram a viagem nos dois carros que acompanharam a «Volta», e que já os esperavam na capital do Norte. Para completar a caravana apenas falta um outro massagista, que será contratado no Porto, e os delegados portugueses da Flandria encarregados do lado administrativo ou burocrático da representação.

Ainda da Bélgica, mas em voz directo ao Porto, chegaram, também seis jornalistas encarregados da «cobertura» desta edição da nossa «Volta» para o seu país, que vieram acompanhados por M. Scott, o director técnico da equipa no ano passa-

do, mas que, esta época, se transferiu para o G. S. Man, do qual, está já assente que ainda em 1966 regressará de novo, à Flandria, onde formará parêntese com Planckaert. Aliás, segundo, nos foi explicado por Mendes Leal, representante em Portugal da Flandria, os dois técnicos não serão demais para corresponder às necessidades da equipa na próxima época, pois, nessa altura, já a Flandria terá terminado a «greve» que decidiu fazer neste ano, a todas as provas organizadas pela Federação Belga, como protesto para com certas decisões consideradas arbitrarias, que foram tomadas pelos federativos e então justificadas plenamente que a Flandria disponha de dois técnicos de categoria.

Willekens tem classe para ganhar a «Volta» — esperança do responsável

Joseph Planckaert é uma das mais gloriosas figuras do ciclismo belga. Participou já em dez «Voltas» à França, em duas das quais competiu com Alves Barbosa. Começou por nos explicar por que é que deixou de correr, dizendo-nos:

— Sinceramente já estava saturado de pedalar. Tenho só 32 anos, mas dez «Tours» e, o despique constante que eu travava com Van Looy, no meu país, desgastaram-me de tal forma os nervos, que quando fui convidado para passar a treinador, aceitei o convite sem qualquer hesitação.

Nos seus últimos cinco anos de ciclista, Planckaert já corria pela Flandria, e com a saída (temporária) de

Scott verificada este ano, passou a ser ele o responsável pela sua equipa principal.

— Qual é o vosso ciclista mais perigoso?

— Willekens — respondeu-nos de pronto. E o que sobe melhor, e além disso é muito regular na pista e nas estradas planas. Creio que poderá ser ele o vencedor desta «Volta» para a qual viemos aliás sem outras pretensões que não sejam as de servir os intuitos publicitários da nossa marca, aproveitando os nossos ciclistas para ganharem o maior número possível de prémios.

Willekens: se fosse tudo a subir...

São os seguintes os nomes dos dez ciclistas que chegaram anteontem e que representarão a Flandria nesta «Volta»: Lucien Willekens, Léon Gevaert, André Panckaert, Robert De-middeler, Royer Dewilde, Marin Créelle, Léopold Van de Neste, Norbert Meeuwis, Herman Decan e George Smisshert.

Aquele que, no conceito do seu treinador, reúne mais possibilidades de vir a ser o chefe de fila da Flandria, Lucien Willekens analisou assim as suas possibilidades para esta prova: — Ainda que não conheça o valor dos ciclistas portugueses nem as vos-

(Continua na 6.ª pág.)



JOAQUIM LEÃO

SORTIDO...

AS ETAPAS DA «VOLTA-66»

	Km
Em estrada (13)	2160
Contrarrelógio (2)	108
Fundão-Castelo Branco	46
Távira-Loulé	60
Circuito (1)	36
Vila do Conde	36
Em pista (5)	40
Antas (1.ª)	9
Antas (2.ª)	9
Sangalhos	5
Alvalade	9
Távira	8
Total:	2342



PAUSA — Num hotel de Lisboa, antes da partida para o Porto, a equipa belga da Flandria recobra forças para as duras caminhadas da Volta a Portugal

Vinhos verdes
Campelo
engarrafados na origem
DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR

ADEGA REGIONAL (Engarrifamento)-MOURE-BARCELOS-MINHO * Escritório: AREOSA-PORTO

Table with columns: Anos, Datas, Número de Etapa, Dias, Km, Participantes, Desistentes, Vencedores, Clubes, Vencedor por equipas, Médias

F. C. PORTO E O CEDEMI

(Continuação da 3.ª pág.) Vale a pena recordá-los: 1949 — Fernando Jorge Moreira e equipa...

OS CONCORRENTES À «VOLTA-66»

- BENFICA: 1. António Acúrsio, 2. Peixoto Alves, 3. Francisco Valada, 4. António Moreira...

O F. C. Porto vai correr em «casas»

Com tão brilhante passado, é natural que o F. C. Porto se esforce por conquistar os êxitos que, há um ano Peixoto Alves e os belgas da «Flandria» lhe recusaram...

ALVES BARBOSA PREVÊ

(Continuação da 1.ª pág.) de características especialíssimas! A primeira com a dificuldade escalada das Penhas da Saúde...

FESTA DO POVO

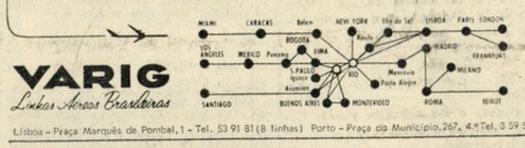
(Continuação da 3.ª pág.) detentado que apanham os ciclistas sem rodagem nem ritmo, positivamente a «descobrir a estrada»...

A FLANDRIA

(Continuação da 3.ª pág.) sas estradas, mentiria se dissesse que não acalentava esperanças de vir a ganhar. Quanto a isso...

CRÉDITO VARIG

EM TODAS AS DIRECCOES Para mais informações consulte o seu Agente de viagens IATA ou a VARIG



DEPÓSITO DA COVILHÁ Rossio, 93, 1.º — Telefone 32 08 27 — LISBOA COMUNICA aos Ex.ªs Clientes e Amigos que acaba de receber as COLECCOES DE PRIMAVERA-VERÃO...

(Continuação da 3.ª pág.) base de existência do ciclismo português. Com tantos ventos contrários que sopram dos mais diversos sectores...

OS CIRCUITOS DAS ANTAS E VILA DO CONDE

Entre hoje e amanhã, a «Volta» limita-se a fazer o seu aquecimento, não saindo para a estrada, em busca de mais largos horizontes...

CASA CONDE BARÃO

R. da Boavista, 182 — Av. de Roma, 28-H — R. da Madalena, 182-A — Alameda, 37-A — R. José Ricardo, 5-B (Chelva) — Sacramento, 12-A (Ampulha) — Trav. da Boa Hora, 35-A 35-B (Ajuda) — Rua Tomaz de Anunciação, 28-B

AMANHÃ, EM VILA DO CONDE

2.ª ETAPA — Circuito de Vila do Conde, 36 quilómetros em linha. Disputar-se-ão duas séries: na primeira, tomarão parte os ciclistas de número dorsal ímpar e, na segunda, os ciclistas de número dorsal par.

OCULISTA DAS AVENIDAS

AV. MARQUES DE TOMAR, 88 TELEF. 76 42 97 LENTES DAS AFAMADAS MARCAS ZEISS - Bausch & Lomb - TÉLEGIC - ARMAÇOES NYLOR - MARWITZ MEFLETO - B. L. - etc. MICRO LENTES DE CONTACTO

HIPNOTISMO

Curso sério completo, onde se aprenderá a fazer o hipnotismo em 10 dias. Curso de 60 paginas — B. L. - etc. HIPNOTISMO - Apartado 2 - Costa Caparica